

O novo paradigma de trabalho na sociedade da informação

Gladison Luciano Perosini*

Introdução

O presente artigo aborda o novo paradigma de trabalho na sociedade da informação, pelo viés da maneira pela qual o ambiente de trabalho, suas relações e exigências foram progressivamente alterados com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Uma revisão bibliográfica permitiu certo vislumbre do impacto das tecnologias na vida profissional, com o surgimento de um novo cenário no mercado de trabalho que busca também um perfil de trabalhador inserido no contexto tecnológico, interligado e dinâmico. A utilização do termo trabalho refere-se ao meio de subsistência utilizando as capacidades físicas e mentais para a produção de produtos para o consumo da sociedade. O estudo considera a sociedade da informação como estruturada em torno do conhecimento, uma sociedade que trabalha continuamente para desenvolver a capacidade de criar e recriar novos conhecimentos, gerando novas expectativas de consumo, tendo a internet como tecnologia essencial para unir e potencializar as tecnologias de informação e comunicação. As mais diversas informações sendo produzidas em tempo real nas mais diversas partes do mundo e inserindo-se capilarmente na sociedade, modificando pensamentos, comportamentos e ofícios. O indivíduo na sociedade da informação pode atuar como produtor do conhecimento, tendo a tecnologia como recurso que possibilita sua produção. Torna-se progressivo a invenção e a reinvenção do modo de trabalho e do trabalhador, diante das constantes e ininterruptas mudanças tecnológicas. O novo paradigma de trabalho surgiu para atender tecnologicamente a sociedade da informação com requisitos de ter a capacidade de desenvolver conhecimentos, definir problemas e identificar alternativas, uma vez que são condições primordiais que norteiam o indivíduo como engrenagem ativa na era da informação. O trabalhador tecnológico deve atender as demandas solicitadas no mercado de trabalho, com um saber especializado. A sociedade como um todo, historicamente produz informação, contudo a sociedade capitalista na modernidade busca ininterruptamente formas de automatizar o processo produtivo, minimizando com isso, o tempo e o trabalho executado pelos indivíduos, aumentando sempre que pode, a sua margem de lucro.

* Mestre em Sociologia Política pela Universidade Vila Velha-ES. Professor Universitário. Pesquisador do Núcleo de Estudos em Política e Sociedade - NEPS - UVV.

A organização da sociedade da informação

A sociedade da informação tem a sua organização estruturada em torno do conhecimento, com a finalidade de exercer o controle social e a direção das inovações e mudanças; tem-se com isto a origem de novos relacionamentos sociais e econômicos, com suas novas estruturas. Assim, tão importante quanto à capacidade de criar um conhecimento novo “é a capacidade de processar e recriar conhecimento (...); e, mais ainda, a capacidade de converter esse conhecimento em ação, ou, mais especificamente, em inovação.” (ALBAGLI, 2004, p.10).

Historicamente o ser humano sempre produziu conhecimento, e teve em cada período seu modo peculiar no processo de armazenamento, transmissão, utilização e reformulação da mesma. A sociedade da informação possui em seu cerne o paradigma das tecnologias computacionais que, por sua vez, possibilita ao indivíduo a realização de todo o processo de modo automatizado.

O conhecimento e sua recriação devem caminhar para a inovação de forma constante, para que qualquer sociedade possa funcionar e gerar atrativos que as mantenham dentro de um círculo social e econômico controláveis, uma vez que “o conhecimento e a informação são elementos decisivos em todos os modos de desenvolvimento” (KERBAUY, 2010, p.15), a sociedade na era da informação estrutura-se em um diferencial que “(...) está na mudança de caráter do conhecimento em si mesmo” (BELL, 1977, p.34).

Todo o aparato tecnológico de comunicação e computação jamais teria a grande inserção em diversos os segmentos sociais se a internet não fizesse parte deste processo de desenvolvimento, uma vez que com o crescimento exponencial das redes interativas de computadores, novas formas e canais de comunicação são criados e vidas são moldadas as novas tecnologias. A internet como sistema tecnológico veio para unir poderosamente a comunicação e a transmissão da informação. Em diversos lugares, encontramos tecnologias que têm como base essencial a conexão com a rede mundial de computadores, interligando pessoas a informações específicas (CASTELLS, 2000).

A internet tem relevância no desenvolvimento hiperbólico¹ dos sistemas de tecnologia de informação e comunicação, o que fomenta uma constante inovação e reinvenção do que existe de mais moderno em termos tecnológicos, uma vez que esta

¹ Hiperbólico – Termo utilizado para expressar algo grande, incrível e exagerado.

interconexão ocorre entre indivíduos que a cada instante possuem novas e mais complexas necessidades a serem atendidas.

Com isso, na era da informação, as pessoas são influenciadas a fazerem uso de tais tecnologias que colaboram definitivamente na praticidade e agilidade para a realização de diversas tarefas nos mais variados segmentos. Tais tecnologias nos mantém conectados na rede mundial, por meio de dispositivos direcionados para os mais diversos interesses de atividades para a casa, o trabalho, realização de compras, entretenimento, e em meios de transporte.

Segundo Cardoso (2006), o mundo está em um constante processo de transformação tecnológica há décadas, o que possibilita que as interações sociais e suas formas de comunicação e informação sejam alteradas. A forma que a tecnologia adquire é adaptada pela sociedade, uma vez que a tecnologia é moldada pela sociedade de acordo com suas necessidades, valores e interesses das pessoas que as utilizam. Torna-se grande a capacidade que as redes tecnológicas têm na distribuição e penetrabilidade no meio social, além da velocidade e instantaneidade com que elas chegam a cada pessoa. As redes formadas por comunicação digital são a coluna vertebral da sociedade em rede, da mesma forma que as redes energéticas foram para a revolução industrial. A sociedade da informação está além das fronteiras e limites territoriais, são sociedades em rede global, em que fazer parte dela é fazer parte do mundo.

A sociedade é a fôrma que molda as tecnologias com vista a atender suas necessidades, e quando preciso as remodela para responder as novas carências que surgem no decorrer do tempo. Existe sempre uma tecnologia para atender a uma determinada necessidade, com isso ela ganha inserção no meio social, o que a aprofunda cada vez mais na sociedade, tornando progressivamente as pessoas mais dependentes. Com o fazer tecnológico renovado continuamente, os olhos da sociedade da informação estão voltados no que há de novidade que a possa beneficiar. Na era digital não existe o “por traz dos bastidores” no fazer tecnológico, uma vez que todos os conectados são protagonistas no mesmo processo para o desenvolvimento, reinvenção e uso do que há na rede.

As novas tecnologias de informação contam com o poder de influenciar a vida humana e também sua economia, já que a mesma proporciona praticidade e rapidez na solução do que nos é exigido nas tarefas do cotidiano. Vive-se em uma época onde o desenvolvimento de computadores de alto desempenho tem o objetivo de atingir o máximo

da capacidade humana; em que as instantaneidades das suas interconexões na rede mundial atinjam sua plenitude máxima na comunicação entre os sujeitos. Esta nova fase do desenvolvimento humano é conhecida como Sociedade da Informação, e tem o seu destaque devido à necessidade da informação para o desenvolvimento da sociedade que, neste contexto, de acordo com a análise de Bell, o que realmente "conta não é a força muscular, ou a energia, e sim a informação" (BELL, 1977, p.148) que se tornou tão essencial quanto alimento e água (SENDOV, 1994).

A Sociedade da informação arremete de modo sinônimo a era do conhecimento, onde o ser humano inserido no contexto digital é induzido a praticar determinados atos de consumo e modos de vida criados e disseminados pela indústria da tecnologia. Por traz de cada tecnologia desenvolvida, existem os interesses de quem os criou. Assim, o marketing digital fomenta o consumo de tais produtos, instigando indivíduos a envolver-se nos padrões requisitados na sociedade moderna. O contato com os recursos tecnológicos é a porta necessária para o aprendizado de como ser e se comportar na sociedade da informação, incorporando-se com a vida no mundo virtualizado; onde indivíduos que desenvolvem tecnologias podem influenciar na vida dos que as utiliza.

As transformações ocorridas em seu vertiginoso desenvolvimento em direção à sociedade da informação expressam a essência da presente mudança tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. As novas tecnologias têm efeito de alta penetrabilidade, já que as informações são partes integrantes de toda atividade humana, seja ela individual ou coletiva, e deste modo, todas as suas atividades tendem a serem afetadas de uma forma direta pela nova tecnologia. Torna-se importante a compreensão de que os processos sociais e transformações tecnológicas resultam de uma complexa interação em que fatores sociais preexistentes, a criatividade, o espírito empreendedor e as condições da pesquisa científica interferem diretamente no avanço tecnológico e em suas aplicações sociais (WERTHEIN, 2000).

As evoluções tecnológicas permitem que as mais diversas informações tenham alto poder de propagação no meio social, cativando a população na aquisição de novos dispositivos eletrônicos que sejam compatíveis para uma maior inserção e uma conseqüente interação com o que há de mais avançado no mundo digital. Com isso, a aceitação e obtenção das novas tecnologias da informação pela população mundial tem alto poder de penetrabilidade, de forma capilar, nas mais diversas esferas sociais, o que fomenta as grandes

empresas a empreenderem grandes esforços na elaboração e atualização de tais tecnologias em todo o planeta. Estar conectado não é um modismo, mas uma necessidade indispensável para a própria percepção do ser humano em meio à era da informação.

Um dos inegáveis fatores que destaca a atual sociedade de todas as outras é a tecnologia da informação, e a sua possibilidade de transformar o comportamento social do indivíduo que está inserido no contexto tecnológico, uma vez que, o mesmo encontra-se conectado na rede mundial onde a troca de informações ocorre de forma constante e acelerada, induzindo a frequente atualização do conhecimento em diversas partes. Assim, essa sociedade revoluciona significativamente o modo de viver, pensar, agir e comunicar.

A informação é a engrenagem que movimenta a sociedade da informação, uma vez que o conhecimento dos indivíduos flui na rede mundial e interliga os saberes que podem conceber propósitos inovadores, gerando estruturas de competências unificadas que solidificam o conhecimento transmitido como portadores de transformação e até de dominação. Assim como as fábricas eram o centro das atenções na Revolução Industrial, a informação é o ápice da sociedade da informação.

Esta análise me permite enfatizar a relevância deste novo paradigma da sociedade moderna em que a informação é trafegada; alcançando e impactando velozmente os indivíduos envolvidos no contexto das tecnologias de comunicação e informação. O efeito das tecnologias possibilita que ocorra uma alteração na maneira como os indivíduos se relacionam e pensam o mundo, e como constroem suas realidades com base nos recursos e conhecimentos que possuem.

A origem da sociedade da informação possui uma importante ligação com a criação do computador, sendo este considerado como o ponto culminante que mudou completamente a história de como os indivíduos se interagem e adquirem conhecimento. Mais à frente, com as combinações das mais diversas tecnologias que foram criadas, unindo os satélites, televisão, telefone, cabo de fibra ótica e microcomputadores, o planeta foi atado a um sistema unificado de conhecimento. De forma inédita, as informações são instantaneamente compartilhadas ao redor do mundo, denotando um marco tecnológico em que as fronteiras físicas foram derrubadas pela virtualidade; um mundo sem fronteiras começa a se desenvolver (KUMAR, 2006).

O ser humano historicamente sempre produziu informação e teve em cada período um modo peculiar para o seu armazenamento, transmissão e utilização. Com o advento das

tecnologias de informação e comunicação, unido ao poder da rede mundial de computadores, os indivíduos tiveram significativas alterações de como a informação pode ser produzida, reproduzida e disseminada; revolucionando o modo de viver, pensar, agir e se comunicar.

Na sociedade da informação, as empresas divisaram a possibilidade de obter mais lucro decorrente da utilização dos recursos tecnológicos no aumento da produtividade. Com isso, a mesma provavelmente não removerá do seu corpo um equipamento que executa 24 horas de trabalho de forma ininterrupta, para colocar o ser humano com suas limitantes funções se comparado ao que as tecnologias de informação e comunicação têm a oferecer. Sendo que a mão de obra humana está cada vez mais ultrapassada quando comparada pela possibilidade de substituí-la pela mecanização automatizada e acelerada da indústria robótica e globalizada, com seu maior poder de fabricação e distribuição.

O paradigma da nova empregabilidade

Com o desenvolvimento das tecnologias na atualidade, os indivíduos em parte deixaram de exercer o trabalho braçal no campo, envolvendo-se com as tecnologias inseridas nas fábricas e, no decorrer dos anos com o surgimento do computador, houve um distanciamento cada vez maior da necessidade da força física para desempenhar uma tarefa profissional. Com a inserção do microcomputador nas empresas e residências, interligados em uma rede mundial de computadores, conhecido como internet, surgiu o que conhecemos como, a era da informação, onde o computador alterou as relações sociais entre os indivíduos, sendo capaz de acelerar o processamento e a transmissão de informações.

A questão central do indivíduo na sociedade moderna é a sua interação com os outros, e esse novo formato de mediação ocorreu por meio dos computadores interligados em rede, chegando ao conceito de sociedade da informação ou sociedade do conhecimento. Com este emergente modelo de transformação social advindo do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, o saber ocupa o papel central, acompanhado de uma nova classe de trabalhadores, a dos trabalhadores do conhecimento (CARVALHO, 2000).

Desenvolver constantemente o conhecimento, manipular dados e informações, agregados à capacidade para definir problemas e identificar alternativas, são requisitos essenciais que caracterizam o homem que está inserido como parte ativa na era da informação. A sociedade moderna prioriza o conhecimento como base valorativa, com a

qual o indivíduo munido do saber tecnológico pode utilizá-lo para favorecer sua inserção no mercado de trabalho, por meio da aquisição de informações disponibilizadas na rede mundial de computadores. Uma vez que, há diversos recursos de aprendizado online oferecido por empresas credenciadas para a sua capacitação e especialização.

Com a difusão das tecnologias de informação e comunicação, emergem novas formas de trabalho² e estas, em contrapartida, requerem novas competências e níveis mais elevados de qualificação. Isso faz com que os pertencentes a esta realidade social, para manterem-se integrados em termos de empregabilidade nestes níveis de qualificação, se deparem com a importância do conhecimento especializado para atender as estas demandas exigidas no mercado de trabalho, uma vez que são “(...) criados subsistemas especializados e distintos (...)” (BELL, 1977, p.197), já que o modelo de mercado, na era da informação, se dinamiza de acordo com as necessidades sociais e econômicas. O emprego de trabalho qualificado chama a atenção, por um lado, para as fortes exigências de um profissional capacitado a lidar com as tecnologias de ponta, como a robotização e a informatização inseridas nas indústrias com a finalidade de aumentar potencialmente a produtividade.

Diante da generalização do trabalho qualificado, há uma crescente divisão entre tipos de trabalho, uma vez que a mão de obra pouco qualificada tem menor importância do ponto de vista da criação de valor, contudo são trabalhos essenciais e estão longe de desaparecer. A profundidade da contextualização do indivíduo no mundo digital define fortemente sua função a desempenhar no mercado de trabalho, a mão de obra que não está inserido nas tecnologias tem o seu espaço a ocupar. Contudo, o conhecimento tecnológico ou não do indivíduo irá tramitá-lo a exercer as funções pertinentes a sua capacidade. Embora a Sociedade da Informação tenha como primor a automação nos processos de produção, cada conhecimento que o indivíduo possua será absorvido para executar com eficiência no posto de trabalho (MONIZ, 2001).

As informações trafegadas mundialmente podem ser utilizadas com o objetivo de qualificar a mão de obra tanto dos trabalhadores nas empresas, quanto na prestação de serviços, facilitando sua inserção e adequação ao manuseio das modernas tecnologias, que a cada instante são dinamicamente atualizadas e exigem pessoas com certo grau de capacitação para operá-las.

² Tele trabalho - produção técnica realizada à distância, remotamente, sem depender de instalações e recursos diretos daquele que o contrata. Exemplos: Desenvolvimento de sites, Designer gráfico, Consultoria empresarial, Ensino, entre outros.

Esta análise permite supor que na sociedade da informação são realizadas constantes mudanças sociais e econômicas, causados pela tecnologia da informação e comunicação. Decorrente dos novos postos de serviços que surgem no mercado de trabalho como resultado da evolução tecnológica existe uma necessidade de novos perfis de indivíduos com conhecimentos mais qualificados, capazes de assumir o controle das novas tecnologias que estão cada vez mais sofisticados.

O mercado de trabalho não absorve somente mão de obra qualificada, pois há diversas funções que tramitam diferentes níveis de conhecimentos tecnológicos, como também aquelas que buscam pessoas sem conhecimentos em tecnologia. A sociedade da informação é formada por indivíduos com seus diferentes e valiosos níveis de conhecimento, essências para que a engrenagem social funcione, e isso ocorre em qualquer tipo sociedade. O profissional contemporâneo inserido no contexto do conhecimento tecnológico deve ser "preparado por sua educação e por seu treinamento para fornecer os tipos de habilidades que vão sendo cada vez mais exigidos" (BELL, 1977, p.148) em uma sociedade moderna, pois refere-se, ao indivíduo que deseja ser inserido no trabalho que exigem um saber tecnológico, que deve ser preparado para adquirir os conhecimentos necessários para tramitar na sociedade moderna e conquistar uma posição no mercado de trabalho para exercer funções especializadas em tecnologia.

As tecnologias de informação e comunicação estão tão arraigadas no cotidiano social, fazendo parte de um sistema de relações, que dificultam cada vez mais a demarcação do que é tecnológico e do que é social. Ao considerarmos a intensidade do envolvimento humano-tecnológico, torna-se incompreensível a ideia da ausência dos recursos tecnológicos como protagonistas da sociedade e sua relação na economia, espaços de trabalho, produção e interação social diversa (FINGER-KRATOCHVIL, 2009).

A informatização e sua constante mudança de formato, com vistas a atender as mais diversas expectativas da sociedade, acaba por expor o sujeito conectado a estas informações tecnológicas, e diante da realidade que lhe é colocada, o mesmo pode ser o protagonista do arsenal de conteúdos em que está inserido ou um mero expectador, que se presta de forma passiva a todos os elementos que lhe são apresentados. Ocorre que o modo de alguém estar apto a uma melhor inserção no mercado de trabalho, está ligado diretamente com a sua melhor preparação que o outro. Com a evolução das novas mídias eletrônicas e da internet, as informações trafegam em escala planetária e acelerada. Esse conjunto de informações

favorece o compartilhamento que, por sua vez, pode ser utilizado para o desenvolvimento do sujeito. Na era em que as massivas informações globalizadas estão disponíveis nas redes, torna-se um indicador que este aparato interligado tem o poder para influenciar o futuro da sociedade (VEIGA-NETO, 2014).

O profissional especialista possui saberes específicos, além de qualidades esperadas como a iniciativa, desempenho, resultados significativos, bom relacionamento e criatividade. Tendo a informação e a comunicação pertinente, o homem moderno possui o controle para tramitar na era digital com fluidez, uma vez que a vida social se refaz continuamente proporcional às mudanças tecnológicas, tendo em vista que se torna difícil separar o tecnológico do social, já que ambos estão imbricados em sua mútua influência transformadora. O profissional que tramita ativamente inserido na rede na era da informação deve possuir uma característica elementar para não perder seu espaço: ser comprometido em atender as exigências mercadológicas, renovando-se em conhecimento e readaptando-se ao trabalho que frequentemente toma nova forma.

A era da informação tem um novo paradigma de funcionamento, onde os métodos tradicionais de comunicação estão em sua maioria defasados, ocupando no atual cenário uma nova forma de se comunicar e interagir. Destarte, estamos inseridos em comunidades virtuais, onde tudo pode ser realizado, desde reuniões, festas amistosas, entre diversas outras atividades que substituíram a presença física do ser humano para a sua realização, agilizando a troca de informações e minimizando de forma considerável o tempo outrora despendido. A comunidade virtual, então, é compreendida como uma rede eletrônica, que se define através de comunicações interativas e organizadas em torno de interesses ou fins em comum, onde a comunicação é o principal objetivo. É importante situarmos que a era da informação cria, constantemente, novas formas de sociabilidade e a vida urbana adquire novos moldes, adaptados ao novo meio de ambiente tecnológico (CASTELLS, 2000).

Compreende-se que o indivíduo é um ser sociável e, por conseguinte busca interagir e trocar informações, com o advento das novas tecnologias na sociedade moderna, surgiu novos moldes de interatividade que ultrapassa os limites pessoais para a esfera virtual de comunicação. Utilizando-se de tais recursos, o indivíduo usufrui de possibilidades que vão além de um bate papo online, mas da possibilidade de adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos que poderão ser exercidos também para o benefício profissional. Fica evidenciado a relevância das tecnologias de informação e comunicação em trazer novas

formas de sociabilidade. Com a troca de informação e a interação simultânea entre os indivíduos decorrente dos novos recursos tecnológicos, modifica constantemente o modo de viver, pensar, agir e comunicar. Com influência também no setor empresarial, que utiliza-se das novas tecnologias para acelerar o processo produtivo e de distribuição, uma vez que torna-se possível em alguns casos a substituição do indivíduo como executor de trabalho por equipamentos automatizados. O mercado de trabalho de tecnologia busca um indivíduo especialista para atender suas expectativas, o que faz do homem moderno um ser que caminha ao lado da velocidade das mudanças tecnológicas, com saber constantemente renovado e inteirado das recentes mudanças em sua área.

Considerações finais

Sobre a problemática inicialmente levantada, a partir da literatura de referência, parece claro que o desenvolvimento tecnológico alterou o modo de viver, pensar a existência e as relações de trabalho dos indivíduos que utilizam os recursos tecnológicos. Tais tecnologias alteraram significativamente a velocidade da comunicação e interação sem fronteiras de forma ininterrupta entre os indivíduos, em que notícias e informações de todos os tipos são transmitidas de maneira constante em nível mundial sem interferências de tempo e espaço.

A cada passo do progresso no setor da tecnologia, a fragmentação social torna-se evidente, exigindo cada vez mais do indivíduo que deseja trabalhar no setor tecnológico a sua dedicação em ser especializado e contextualizado na era da informação para, assim, ter melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho, pois no decorrer do tempo, este gera novas complexidades, necessitando de uma reorganização do conhecimento, de acordo com o paradigma imposto.

Certamente, assim como as tecnologias de informação e comunicação se renovam constantemente, alterando o modo de trabalho e o perfil do trabalhador, de igual modo às pessoas devem acompanhar tais mudanças exigidas no conhecimento e comportamento para que estejam aptas a serem absorvidas no concorrido mercado de trabalho.

As tecnologias não foram criadas para inserir ou não os indivíduos no mercado de trabalho, as questões levantadas neste artigo são relevantes para compreensão das alterações ocorridas no mercado de trabalho decorrentes do advento das tecnologias de informação e

comunicação, e o novo perfil de trabalhador esperado para ocupar posições no setor tecnológico.

Referências bibliográficas

ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia. *Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local*. Ciência da Informação, v. 33, n. 3, 9-16, 2004.

BELL, Daniel. *O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social*. São Paulo: Cultrix, 1977.

CARDOSO, Gustavo; CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede - Do Conhecimento à Ação Política. In: *Conferência promovida pelo Presidente da República*. 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. *A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem*. Ciência da informação, v. 29, n. 3, 33-39, 2000.

CASTELLS, M.; GERHARDT, Klauss Brandini. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. *Letramento e tecnologia: o aprendiz estratégico e crítico na era da informação*. Bahia: EDUFBA, 2009.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Parte I - *Cultura, diversidade, tecnologias*. São Paulo: UNESP, 2010.

KUMAR, Krishan. *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. 2.ed. ampli. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2006.

MONIZ, António B.; KOVÁCS, Ilona. *Sociedade da informação e emprego*. (Information society and employment), DGEFP-MTS, Lisboa, 2001.

SENDOV, Blagovest. *Entrando na era da informação*. Estudos Avançados, v. 8, n. 20, 28-32, 1994.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a educação*. 3.ed. Belo Horizonte:Autêntica. 2014.

WERTHEIN, Jorge. *A sociedade da informação e seus desafios*. Ciência da informação, Brasília, v. 29, n. 2, 71-77, 2000.